

# A experiência com a arte em projetos sociais

Valéria Pinheiro\*



\* Artista plástica e arte-educadora. Coordenadora e idealizadora dos Projetos: Arte sem fronteiras e Afeto.

E-mail: [valeriatattoostudio@hotmail.com](mailto:valeriatattoostudio@hotmail.com)

O projeto Arte sem Fronteiras teve início exatamente há quatro anos, em maio de 2017. Na oportunidade, fui para um centro de acolhimento para crianças, na Ong Fraternidade sem fronteiras em Muzumuia/Moçambique. A ideia era promover oficinas de artes visuais para as crianças e adolescentes que participavam daquele centro.

O contato com as crianças começou a despertar em mim uma grande vontade de estabelecer uma ponte entre eles e a arte como meio para partilha, troca de conhecimentos, despertar, empoderamento, formação e transformação. Então, nasceu o projeto Arte sem Fronteiras, com a aprovação da Ong. Os encontros presenciais passaram a ocorrer duas vezes ao ano, de 20 a 30 dias cada um, e de forma de videoaula semanal.

Alguns amigos foram para África e conheceram o projeto, fizeram o convite para aplicar em cidades que eles participavam com outros projetos sociais e, assim, o projeto passou a fazer parte de algumas cidades do Brasil, como no sertão da Bahia, no Vale do Jequitinhonha e no Sul do Brasil, de forma que hoje somos 1000 participantes em todos os centros de acolhimento.

O projeto é voltado para crianças de baixa renda, que possivelmente não teriam acesso à arte; crianças que enfrentam vários problemas, como a miséria tanto no Brasil quanto em Moçambique.

No projeto, as crianças aprendem um pouquinho sobre os movimentos e artistas na história da arte, valores humanos, cuidado com o meio ambiente, reciclagem de resíduos para confeccionar brinquedos, a música, os jogos e as aulas práticas de desenho e pintura.

Em Moçambique, os adolescentes do projeto ainda pintam batiks; que são comercializados e o valor vai para eles custearem os estudos. Essa experiência com a arte, como possibilidade de transformação humana de crianças e jovens participantes de projetos sociais (por meio de entidades não governamentais), instigou-me a uma pesquisa de mestrado em educação.

Com o início da pandemia em 2020, precisamos interromper em alguns lugares o projeto, no Sul do Brasil, como o projeto é oferecido em escolas, ou lugares de acolhimento, não estão acontecendo os

encontros; no Sertão baiano, o projeto acontece por estar geograficamente distante da cidade e por ser uma pequena localidade de moradores; em Moçambique, o centro precisou ser fechado para o acolhimento das crianças, agora, são distribuídos alimentos para as crianças, eles levam para suas casas e compartilham com as famílias. Há alguns meninos em número reduzido e com todos os cuidados, que retornaram e continuam a pintar batiks.

Estou no momento gravando mais aulas para quando pudermos retornar ao projeto. No final de 2019, criamos um livro para acompanhar as aulas, porém eles ainda não foram usados, assim como o material para as aulas do projeto, que é doado para os participantes.

Como artista plástica, no ano de 2020, pintei uma série chamada Esperança, em que retrato seis crianças de diferentes etnias que representam os seis continentes. Nessas pinturas, estão escritas várias palavras em várias línguas, palavras que trabalhamos em nosso projeto com os participantes, como amor, justiça, benevolência, solidariedade, paz, ética, fraternidade e outras.

A exposição é itinerante e já foi para alguns lugares públicos, como bancos, entidades, sendo que a ideia, com o retorno das aulas, é levar para as escolas, para que possamos dialogar sobre o que significa esperança e os valores humanos, tão ausentes nesse contexto, em que se vive em um mundo tão egoísta.

A pandemia trouxe o distanciamento físico, trouxe também mais misérias físicas e humanas, para além do que já presenciávamos. Cada dia, fica mais evidente que precisamos juntar forças para construir um mundo mais justo para todos.

Nesse momento, pela impossibilidade de estar mais próxima nas atividades dos projetos, buscamos estabelecer contato com quem precisa e quem possa doar, assim fazendo uma ponte para que possamos amenizar um pouquinho das necessidades que surgem a cada dia, mediante o desemprego que prolifera e todo o caos que ele gera.

A Arte tem um papel importante em nossas vidas e, no presente momento, constatamos muito bem isso, pois ela nos “salva” através

das muitas facetas que representa. A Arte é libertadora, é o que torna a vida mais bela e digna, nesse contexto de agruras e dores humanas.

O projeto Arte sem Fronteiras integra os participantes com a comunidade, eles vêm-se participantes da sociedade e não excluídos como antes. A integração é de extrema importância, pois se reconhecer parte é importante para o crescimento pessoal de cada um. Reconhecer o seu potencial, sua identidade e sua visibilidade, além da autoestima.

Por meio dos sistemas tecnológicos, continuamos a conversar com os professores e monitores do projeto, além de alguns participantes, também passamos a disponibilizar os vídeos das aulas no Youtube, para os participantes que tiverem a possibilidade de acessar.

Continuamos produzindo materiais para o projeto na esperança de que logo possamos novamente nos abraçar e voltarmos a fazer nossas atividades práticas em grupo como antes.

Frederico Westphalen, 06 de maio de 21.